

Resenha

Moukachar, Merie Bitar. (2013). *Psicologia da Educação nas licenciaturas: considerações sobre uma didática clínica*. Tese de doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

*Márcia Stengel**

Atualmente, assistimos a uma série de debates a respeito da educação e do ensino no Brasil, em seus diversos níveis. Há críticas ao que estamos vivendo nesse campo, assim como aparecem sugestões de como ele pode ser transformado e, ou, aprimorado. Essas discussões se fazem cada vez mais necessárias para uma educação de melhor qualidade no País. Nessa esteira para compreender a educação brasileira, deparamo-nos com a tese de doutorado de Merie Bitar Moukachar, defendida na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FaE-UFMG), que traz questões pertinentes para um ponto específico: as licenciaturas. Entre a estrutura curricular das licenciaturas está a disciplina Psicologia da Educação, foco da tese, que objetivou investigar a influência que a formação anterior, em Psicologia, dos professores de Psicologia da Educação nas licenciaturas exerce sobre as suas práticas e sobre os conteúdos e objetivos da disciplina. Apesar de tão fundamentais, por serem os formadores de professores, os cursos de licenciatura são cada vez menos procurados e deixaram de ser atraentes aos alunos.

Merie Moukachar é professora universitária na área de Psicologia Escolar e Educacional, com larga experiência em gestão, especificamente na coordenação de cursos de graduação e de clínica-escola de Psicologia. Seu percurso propiciou-lhe ouvir as dúvidas das professoras que eram atendidas nas escolas de ensino fundamental, levando-lhe a indagar o que deveria ser ensinado da Psicologia para futuros professores. E, ainda, questionar se um psicólogo, ao ser professor, perceberia sua prática diferenciadamente por ter a formação em Psicologia.

* Programa de Pós-graduação em Psicologia da PUC Minas. Endereço: Avenida Itaú, 525, 2º subsolo - Dom Cabral, Belo Horizonte-MG. CEP: 30535-012.

A tese fundamentou-se teoricamente em três pontos: primeiramente, no debate sobre a disciplina Psicologia da Educação, que buscou compreender a relação dessa disciplina com a Psicologia e com a Educação, passando pela Psicologia do Ensino. O segundo ponto foi o con(texto) da disciplina, considerando a concepção de sujeito em Vigotski e o mundo no qual vivem esses sujeitos e estabelecem suas relações, pautando-se em Lahire, Lipovetsky e Bauman. Este último foi a base para conhecer a escola na qual ensinamos e aprendemos. Tem-se aqui também o debate sobre a formação de professores que trabalham nessas dimensões e nessa escola, além da formação docente na FaE-UFMG. Por fim, o terceiro ponto discutiu o ensino de Psicologia da Educação na formação de professores, articulando teoria e prática, e investigando a preparação do professor para o seu trabalho, assim como o preparo emocional para a vida profissional. Nesse momento, a autora apresentou um argumento central de sua tese: a didática clínica.

Por didática clínica, conceito originalmente de Baibich (2003), compreende-se a preocupação na mudança, prevenção ou melhoria de uma dada circunstância, buscando respostas aos problemas. Moukachar, então, define didática como reflexão sistemática e a procura por possibilidades para os impasses da prática pedagógica, e considera clínica em seu sentido ampliado relativo ao modelo clínico tradicional da Psicologia, com práticas diversificadas e contextos variados.

Para o cumprimento de seus objetivos, a autora realizou um estudo de caso com seis professoras que estavam com aulas da disciplina Psicologia da Educação nas turmas de licenciatura da FaE-UFMG, utilizando observações em sala de aula e duas entrevistas com cada professora, sendo uma delas uma entrevista para análise compartilhada com as próprias professoras.

Os dados apontaram para o fato de a formação em Psicologia pelas professoras ter-lhes deixado marcas, que alteram suas práticas, assim como os conteúdos ensinados na disciplina Psicologia da Educação. Essas marcas aparecem na atitude que adotam em sala de aula e com seus alunos, ao propiciar-lhes um espaço, uma escuta, um olhar sensível que lhes permite contar suas experiências, serem compreendidos em sua singularidade e também coletivamente. A inscrição da Psicologia nas professoras também aparece na habilidade do trabalho com grupos, na flexibilização ao atendimento da diversidade dos alunos, no esforço pedagógico em articular a experiência da(s) vida(s) com os temas trazidos em aula, e na mediação pelo afeto das relações com os alunos.

A tese de Moukachar leva a algumas indagações. Gostaria aqui de levantar duas delas. A primeira se refere ao papel das licenciaturas, que deveriam ter um papel primordial na política educacional brasileira, pois são as formadoras dos professores, ou seja, são, de certa forma, a base de todo o processo educacional. São professores bem formados, mais que prédios escolares com arquitetura privilegiada ou uso de tecnologias em salas de aula, que garantem uma formação de qualidade. O professor de Psicologia da Educação, com sua prática pautada na didática clínica, faria assim uma diferença significativa na formação do aluno? Podemos fazer uma aposta nesse sentido.

A segunda indagação pauta-se no fato de que, apesar de a tese ter focado nos professores de Psicologia da Educação e nas licenciaturas especificamente, podemos pensar que a didática clínica não se restringe a essa disciplina ou a esse curso, mas todo professor-psicólogo teria sua prática pedagógica pautada nela, ainda que não a perceba. Afinal, a Psicologia ensina ao aluno ter uma escuta diferenciada; essa é uma prática particular da formação de psicólogo, o que não significa necessariamente um percurso clínico. Poderíamos dizer que, mais que uma prática propriamente dita, é uma atitude do psicólogo, que se estende aos seus diversos campos de atuação, inclusive ao ensino. São algumas questões às quais a tese nos convida (ou convoca).

Referência

Baibich, T. M. (2003). Por uma didática clínica: a formação do professor de Psicologia. *Interação em Psicologia*, Curitiba, 7 (1), 73-82.